

REQUERIMENTO Nº, DE 2007
(da Senhora Deputada Lucenira Pimentel)

Requer, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, sejam ouvidos em audiência pública os agentes que especifica.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, sejam ouvidos em audiência pública, em conjunto com a Comissão de Defesa do Consumidor, o Senhor Ministro da Saúde José Gomes Temporão, o diretor da ANVISA, Senhor Dirceu Raposo de Mello e representante no Brasil do laboratório Marck Sharp & Dome, sem prejuízo de outros atores envolvidos nessa questão, para esclarecer as medidas que estão sendo tomadas para prevenir e combater a infecção pelo HPV de milhões de homens e mulheres brasileiros, sobretudo deverão ser cobrados esclarecimentos desses agentes sobre a vacina contra o HPV desenvolvida e comercializada por aquele laboratório.

JUSTIFICAÇÃO

O Papilomavírus humano, HPV, é responsável por mais de 90% de todos os casos verificados de câncer de colo de útero. A doença é a terceira que mais mata no Brasil. O HPV é fácil de pegar e muito difícil de tratar. Estima-se que 15% das mulheres brasileiras entre 18 e 60 anos estejam infectadas por ele. A incidência sobe para quase 40% quando se trata da faixa de 16 a 24 anos. Geralmente, a infecção pelo HPV não resulta em câncer, mas é comprovado que 99% das mulheres que têm câncer do colo uterino, foram

antes infectadas por este vírus. No Brasil, tristemente, cerca de 7.000 mulheres morrem anualmente por esse tipo de tumor. O surgimento do cancro é a consequência mais grave da infecção por HPV, e vários tipos, dentre os quais o 16, 18, 31 e 45, são considerados de risco elevado para o desenvolvimento de câncer. Os tipos de cancro que estão em alguma medida associados com o HPV incluem cancro do colo uterino, do ânus, da vulva, do pênis e da cabeça e pescoço. Destes, o mais importante é o cancro do colo do útero, considerando-se que 95% dos casos, ou até mais, são devidos ao HPV.

Recentemente foi lançada no mercado uma vacina que previne a infecção por alguns dos subtipos mais frequentes de HPV, encontrando-se em discussão a sua inclusão nos planos nacionais de vacinação de diversos países. No ano passado, chegaram ao Brasil as vacinas para prevenir a infecção pelo HPV. Elas não servem para quem já tem o HPV. Mas devem ser usadas por quem não tem e não quer se infectar com o HPV. Fabricada pelo laboratório Merck Sharp & Dhome, a Vacina Quadrivalente contra o HPV protege contra quatro tipos do vírus – o 6, 11, 16 e 18 -, que são responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo de útero e por 90% das verrugas genitais e está indicada em mulheres entre 9 e 26 anos de idade.

O preço dessa vacina ainda é muitíssimo elevado e fora da possibilidade de uso pela enorme maioria da população brasileira. Além do preço elevado, a vacina ainda está em uma fase inicial, mas mesmo assim constitui uma grande descoberta, cujos benefícios devem ser estendidos ao maior número possível das mulheres.

É, pois, indispensável que se realize uma audiência pública com os principais atores envolvidos nessa questão de saúde específica para que se possa trabalhar em benefício de expressiva parcela do povo. Necessita-se esclarecer que medidas de longo prazo o governo está tomando para combater o HPV e suas doenças resultantes; que medidas efetivas o laboratório Merck pode tomar para baratear o custo da vacina e o que mais se pode fazer para agilizar sua popularização, como já vem sendo realizado em outros países.

O trabalho de longo prazo exige medidas imediatas para que o maior número possível de mulheres seja beneficiada ao evitar o desenvolvimento de quadro grave de

enfermidades. O efeito será uma enorme economia nos gastos de saúde e ainda mais, um grande número de vidas salvas, além de muito sofrimento evitado.

Sala das Sessões, em de setembro de 2007.

Deputada **Lucenira Pimentel**

PR/AP